

SÍNDROME DE BURNOUT: INDICADORES EM ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Denise Rossi FORESTO¹
Julliana Loyolla Errera de SOUZA²

RESUMO

A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico de caráter depressivo, com total esgotamento físico e mental vinculado com a vida profissional. As profissões assistenciais estão entre as mais vulneráveis para o desenvolvimento desse quadro, entre elas os profissionais de saúde, por realizarem atividades de assistência à vida de outros, assegurando seu bem-estar físico e emocional. O referido estudo teve como objetivo identificar os indicadores da Síndrome de Burnout em 10 enfermeiros que atuam na Atenção Primária em Unidades da Estratégia Saúde da Família. O instrumento utilizado foi o Questionário Sociodemográfico e Maslach Burnout Inventory (MBI) versão HSS, que investiga os fatores: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional. Foi realizada uma análise através de porcentagem e média. Os resultados indicam que a grande maioria dos participantes apresenta implicações. Tal síndrome traz prejuízos para a vida do indivíduo e também para a organização em geral, pois acaba levando o funcionário a produzir com menos qualidade podendo gerar alta taxa de absenteísmo e rotatividade. As adversidades do mundo organizacional são potenciais geradores de estresse, levando o profissional a um estado adaptativo que por vezes é ineficaz e conduz à instauração da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Atenção primária. Síndrome de Burnout. Enfermeiros.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório cujo objetivo foi verificar indicadores da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A escolha do tema e da população estudada se prende a dois fatores de importância: primeiro, que os profissionais de saúde enfrentam no Sistema Único de Saúde (SUS), junto aos usuários, as dificuldades conhecidas do sistema como um todo; e, segundo, pelo grande número de estudos realizados com enfermeiros, mas sendo poucos na Atenção Primária, com isso procurando contribuir para ampliar o leque de dados sobre a Burnout em profissionais da área da saúde.

Algumas profissões estão mais predispostas a desenvolver a Síndrome de Burnout, conforme afirmam Arantes e Vieira (2006). Indivíduos que trabalham com o público em geral, os que lidam com população especial, tais como portadores de doenças graves ou deficiências, crianças carentes e indivíduos que trabalham sob risco de vida, trabalhadores que

¹ Docente das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, FUNEC, deforest@hotmai.com

² Graduanda em Psicologia, Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP, FUNEC, julliana_errera@hotmail.com

fazem turnos de revezamento e profissionais da área da saúde ficam mais expostos a desenvolver a Síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é uma patologia associada ao trabalho, na qual os colaboradores têm sintomas e sinais ligados aos aspectos psicológicos e físicos decorrentes do desajustamento das atividades laborais.

A referida pesquisa está organizada em cinco partes. Inicialmente contempla uma revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. No segundo momento, são apresentados os objetivos do trabalho. Na terceira etapa, será exposta a metodologia que se baseia em uma pesquisa de campo quantitativa de caráter exploratório, tendo como dimensão a Síndrome de Burnout e os dados sociodemográficos. No quarto momento, foram apresentados os resultados e as discussões, dos quais foi feita uma análise e avaliado o nível da Síndrome de Burnout nos profissionais. Finalmente, foram tecidas as considerações finais.

SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

O termo Burnout que tem origem inglesa é empregado para fazer referência a comportamentos desmotivacionais, desânimo, dano ao comprometimento e é caracterizado por excessivos níveis de estresse no trabalho. É composto por toburn + out, sendo que significa queimar para fora, perder a energia.

“Freudenberger criou a expressão Staff Burnout para descrever uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores da saúde mental” (GLINA; ROCHA, 2010, p.160).

De acordo com Glina e Rocha (2010), o termo burnout é caracterizado conforme um jargão inglês, como aquilo que deixou de funcionar por motivos de energia, que chegou ao seu limite, afetando seu desempenho físico ou mental.

A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é conhecida pelo seu risco ocupacional e é tema de diversos estudos como artigos, livros, revistas, palestras, estudos em diversos congressos e simpósios.

A exaustão emocional abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia, sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação, aumento de suscetibilidade a doenças, cefaléias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbio do sono (GLINA; ROCHA, 2010, p.161).

De acordo com Benevides-Pereira (2003), os autores em geral concordam que o Burnout é característica do ambiente laboral e é visto como uma resposta de cronificação do

estresse ocupacional, trazendo perdas tanto em nível profissional, quanto familiar e social.

Tal síndrome faz parte da lista de doenças profissionais relacionadas ao trabalho de acordo com o Ministério da Saúde, Portaria nº 1339/1999 (BRASIL, 1999). É classificada no CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças,- CID-10), com o código Z73.0, como problemas relacionados com a organização de seu modo de vida. Entretanto, estudos sobre a síndrome ainda são pequenos no país.

Assim sendo, apesar dos primeiros estudos sobre a síndrome de burnout surgirem no cenário internacional ao final da década de 60, passando a se consolidar na década seguinte, em nosso país, mesmo sendo prevista como doença do trabalho, ainda é desconhecida entre boa parte de nossos profissionais (PEREIRA, 2002, p.275).

De acordo com Vieira et al. (2006), o instrumento que mais se utiliza para fins diagnóstico da Burnout é o Maslach Burnout Inventory (MBI), que possui três versões aplicáveis a categorias profissionais específicas, como: MBI (Human Services Survey), voltado para áreas de saúde/cuidadores ou serviços humanos/sociais; MBI-ES (Educator's Survey), para área de educadores e o MBI-GS (General Survey) para trabalhadores que não estejam em contato direto com o público-alvo do serviço. É auto-aplicável e avalia as três dimensões da Burnout (Exaustão Emocional, Despersonalização e Diminuição da Realização Profissional).

De acordo com os autores Borges et al. (2013), Jodas e Haddad (2009), com o grande aumento da Burnout e os danos recorrentes na saúde do trabalhador, Christine Malasch criou o questionário Malasch Burnout Inventory (MBI), que foi validado no Brasil no ano de 2001 e traduzido para a língua portuguesa por Robayo-Tamayo em 1997 e Carloto e Camara em 2002, com o objetivo de identificar os escores nos fatores da Síndrome de Burnout, sendo eles Esgotamento Emocional, Despersonalização e Reduzi da Realização Pessoal.

De acordo com os autores Benevides-Pereira (2003), diversos estudos vêm demonstrando que a Síndrome de Burnout se instaura principalmente em profissionais que trabalham com a ajuda ao próximo, que prestam alguma assistência ou têm responsabilidade pelo desenvolvimento e cuidado dos outros. Os profissionais de enfermagem lidam em sua profissão com o estresse praticamente desde sempre e isso pode ser notado por diversas pesquisas e estudos realizados com essa classe profissional.

O enfermeiro continua na busca constante de sua identidade, baseando-se cientificamente para prestarem seus cuidados, mas ainda enfrenta dificuldades características da própria profissão, que vive em desgaste sócio emocional, lidando com pessoas que já se encontram fragilizadas em busca de solução para seus problemas, e trabalhando muitas vezes

em situações de risco. O mercado de trabalho do enfermeiro se torna cada vez mais competitivo, numa categoria hierárquica e conflituosa, na qual predominam salários baixos, ambientes estressantes, desgaste físico e mental, lidando com clientes e seus familiares e problemas administrativos (GOÉS et al., 2012, p.71).

Em um estudo realizado por Jodas e Haddad (2009), realizado em trabalhadores de enfermagem em um serviço de emergência de um hospital universitário no norte do Paraná, com 8 enfermeiros e 59 técnicos e auxiliares de enfermagem, foi aplicado um questionário estruturado com dados sócio-demográficos e o Maslach Burnout Inventory (MBI). Analisando os dados sociodemográficos, averiguou-se que 72,1 % são do sexo feminino, 58,6% mantinham união estável com companheiros e 77,0% possuíam filhos. Verificadas as dimensões, destacou-se que 55,7% dos colaboradores tinham baixo nível de exaustão emocional, 37,7% possuíam nível médio de despersonalização e 37,7% apresentavam um nível alto de realização profissional.

Gaião (2012) pesquisou médicos e enfermeiros de hospitais públicos de João Pessoa e Campina Grande (PB) com o objetivo de verificar o nível prevalente da Síndrome de Burnout. Constataram-se níveis profundos de Exaustão Emocional em 69 sujeitos (23,4%) – 19 médicos, 28 enfermeiros e 22 técnicos de enfermagem, e níveis profundos de Despersonalização em 122 sujeitos (41,4%) – 34 médicos, 40 enfermeiros e 48 técnicos de enfermagem, enquanto 161 sujeitos (54,6%) apresentaram baixos níveis de Realização Profissional, sendo 33 médicos, 52 enfermeiros e 76 técnicos de enfermagem. Os resultados obtidos são preocupantes, pois prevalecem altos níveis de Exaustão Emocional e de despersonalização e níveis baixos de Realização Profissional em boa parte da amostra.

METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo identificar os indicadores da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na Atenção Primária em Unidades da Estratégia Saúde da Família em uma cidade de interior paulista, bem como, verificar os níveis de estresse ocupacional e as características sociodemográficas dos indivíduos pesquisados.

Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa de caráter exploratório, tomando como dimensão a Síndrome de Burnout e os dados sociodemográficos, porém, não pressupondo relação de causalidade. Estabeleceram-se relações entre as variáveis, pois todas as medições foram feitas num único momento, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos.

A pesquisa foi realizada em profissionais da enfermagem que atuam na Atenção Primária na Estratégia da Saúde da Família (ESF) em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os participantes são graduados em enfermagem, com idade entre 28 a 35 anos, do sexo feminino. Foram convidados a participar do estudo todos os 10 profissionais das ESF's do município (100%). No entanto, apenas 9 enfermeiros participaram, visto que uma participante encontrava-se em licença maternidade.

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: questionário sociodemográfico com informações relacionadas à idade, tempo de emprego, sexo, estado civil, escolaridade e renda familiar e para avaliar a Burnout, foi utilizado o Maslach Burnout Inventory– MBI versão Human Service Survey (HSS), que é um instrumento específico para profissionais da saúde, validado.

Procedimento de coleta de dados

Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, obteve-se autorização da Secretaria Municipal de Saúde para realização da pesquisa.

A obtenção dos dados foi realizada no próprio local de trabalho de forma individual. Foi agendado um horário com uma semana de antecedência para os participantes se sentirem à vontade e sem pressa para responder aos questionários.

Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Carta de Informação ao Participante, primeiramente, responderam o questionário sociodemográfico. Num segundo momento, foi aplicado o inventário Maslach Burnout Inventory-MBI. Cada participante respondeu os questionários em 15 minutos, aproximadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes estão concentrados na faixa etária dos 31 aos 40 anos. O estado civil de maior prevalência foi de solteiro (55,55%), seguido de casado (22,22%).

Em relação ao tempo de serviço, a maior média é de 2 a 3 anos (55,55%), seguido por mais de 5 anos (33,33%). Quanto às condições salariais da família, 22,22% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 22,22%, de 3 a 5 salários mínimos.

Todos os profissionais pesquisados eram do sexo feminino (100%), característica forte da profissão de enfermagem, isso pode ser explicado por Gil-Monte (2002) que historicamente era associado à atividade caritativa (feminização do cuidado), embora se tenha observado o

aumento no número de homens nos últimos anos.

Indicadores da Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção Primária

A tabela a seguir apresentará os resultados gerais referentes à instauração da Síndrome de Burnout no total de participantes e o valor em porcentagem.

Tabela 1- Resultados do MBI em enfermeiras

Resultados	Número de Participantes	%
Nenhum indício	-	-
Possibilidade de desenvolver	1	11,11
Fase inicial	2	22,22
Síndrome Instaurada	4	44,44
Nível avançado	2	22,22

Fonte: Dos próprios autores.

Na tabela acima, é possível observar que todos os sujeitos apresenta algum indício da Síndrome de Burnout. A maioria (44,44%) já com a Síndrome Instaurada. Já a fase inicial e o nível avançado da Síndrome de Burnout correspondem a 44,44%, sendo que cada um representa 22,22%. Por outro lado, é possível observar, que apenas 11,11% apresentam possibilidade de desenvolvê-la. Não foi encontrado nenhum sujeito sem algum indício da Síndrome de Burnout.

A tabela a seguir apresentará os valores obtidos com a pesquisa referente aos níveis da Síndrome de Burnout e os três fatores da respectiva Síndrome. Sendo que para cada nível é apresentado às referências de valores para baixo, médio e alto, de acordo com Benevides-Pereira (2002).

Tabela 2 – Níveis de Burnout

FATORES DO MBI	MÉDIA	NÍVEIS		
		Baixo	Médio	Alta
Exaustão Emocional	29,5	15	16-25	26
Despersonalização	11,7	2	3-8	9
Realização Profissional	23	33	34-42	43

Fonte: BENEVIDES-PEREIRA, 2002.

Na tabela 2, estão descritos os níveis da Síndrome de Burnout em cada fator. Foram

identificados níveis altos de Exaustão Emocional nos indivíduos avaliados, assim como no fator Despersonalização e baixos níveis de Realização Profissional. Tais resultados corroboram com outras investigações como de Gaião (2012) em que foram averiguados altos níveis de Exaustão Emocional e Despersonalização e baixo nível de Realização Profissional. E como visto, de acordo com Moreno et al (2011), sabe-se que na fase na Exaustão Emocional, o profissional se sente sem energia e entusiasmo, com sensação de esgotamento, sentimento de frustração e conflito consigo mesmo por notar que não tem mais o mesmo rendimento que antes. Na Despersonalização, o profissional mantém um contato frígido com o outro, sem sensibilidade emocional. A diminuição da Realização Profissional leva o profissional a se sentir infeliz e não realizado com seu desenvolvimento profissional, com sentimentos de incompetência e falta de êxito.

Todo o participante que tem alta pontuação nos itens de Exaustão Emocional e em Despersonalização, seguido de baixa pontuação no fator Realização Profissional, supõe-se afetado pela Síndrome de Burnout (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2001; VIEIRA et al., 2006; TAMAYO; ARGOLO; BORGES, 2005).

A tabela abaixo descreve a correlação dos dados sociodemográficos com a Síndrome de Burnout.

Tabela 3 - Correlação do estado civil com o nível da Síndrome de Burnout

Estado Civil	Nenhum Indício	Possibilidade de Desenvolver	Fase Inicial	Síndrome Instaurada	Nível Avançado
Solteiro	-	1 participante (20%)	1 participante (20%)	2 participantes (40%)	1 participante (20%)
Casado	-	-	1 participante (50%)	-	1 participante (50%)
Divorciado	-	-	1 participante (100%)	-	-
Viúvo	-	-	-	-	-
Amasiado	-	-	-	1 sujeito (100%)	-

Fonte: Dos próprios autores.

De acordo com França e Ferrari (2012), a relação da situação conjugal com a Síndrome de Burnout merece um estudo mais aprofundado quanto à relação entre os dois. Pois a literatura não chega a um consenso sobre o fato da condição conjugal interferir na Síndrome.

A tabela 4 irá expor sobre a correção da idade com a Síndrome de Burnout.

Tabela 4 - Correlação da idade com os níveis da Síndrome de Burnout

Idade	Nenhum Indício	Possibilidade de Desenvolver	Fase Inicial	Síndrome Instaurada	Nível Avançado
20 a 30	-	-	1 participante (25%)	3 participantes (75%)	-
30 a 40	-	1 participante (20%)	1 participante (20%)	1 participante (20%)	2 participantes (40%)

Fonte: Dos próprios autores.

Ao analisar os dados com relação à idade, notou-se que na faixa etária dos 20 aos 30 anos 75% prevaleceram no nível da Síndrome Instaurada e dos 30 a 40 anos os resultados ficaram bem divididos tendo 20% dos níveis Possibilidade de Desenvolver, Fase Inicial, Síndrome Instaurada e 40% nível Avançado. É importante ressaltar que nenhum sujeito atingiu a fase de nenhum indício da Síndrome. Pode-se observar que os sujeitos pesquisados são considerados novos de idade, dos 20 aos 40 anos. A literatura revela que profissionais jovens geralmente tem um entendimento irreal sobre o que podem ou não fazer, sendo frequentemente expostos a situações de frustração no trabalho (CHENISS, 1980).

A tabela abaixo será descrito sobre a renda familiar e sua relação com os níveis da Síndrome de Burnout.

Tabela 5- Correlação do tempo de emprego com os níveis da Síndrome de Burnout

Tempo de emprego (anos)	Nenhum Indício	Possibilidade de Desenvolver	Fase Inicial	Síndrome Instaurada	Nível Avançado
Menos de 1 ano	-	-	-	-	-
1 a 2	-	-	1 participante (100%)	-	-
2 a 3	-	-	1 participante (33,33%)	1 participante (33,33%)	1 participante (33,33%)
3 a 5	-	-	-	-	-
Mais de 5	-	1 participante (20%)	-	3 participante (60%)	1 participante (20%)

Fonte: Dos próprios autores.

A tabela 5 mostra que nenhum pesquisado está na categoria de menos de 1 ano de trabalho, ou, de 3 à 5 anos de trabalho na instituição.

Na faixa de 1 à 2 anos de emprego, encontra-se um participante na fase inicial da Síndrome De Burnout. Na próxima faixa, de 2 à 3 anos de trabalho, apresenta-se 3 pesquisados, sendo que 1 está na fase inicial da Síndrome, 1 com a Síndrome instaurada e, 1 no nível avançado da Síndrome de Burnout.

Já aqueles com mais de 5 anos de emprego, apenas 1 pesquisado tem a possibilidade de desenvolver a Síndrome, 3 participantes tem a síndrome instaurada e 1 apresenta a Síndrome em nível avançado. Dessa forma, os dados sugerem que quanto maior o tempo de serviço do enfermeiro maior a probabilidade de desenvolver a Síndrome de Burnout.

Averiguando todas as tabelas que abordam os dados sociodemográficos e sua correlação com a Síndrome, nenhum dos participantes obteve o nível de Nenhum Indício da Síndrome de Burnout. Essa análise ocorreu sem pressupor tipo de causalidade entre a Síndrome de Burnout e os dados sociodemográficos.

Levando em conta que a enfermagem é uma das profissões mais estressantes por causa de suas características, torna-se evidente sua pré-disposição à Síndrome de Burnout. Profissão essa que exige muita atenção, não aceita erros, pois se trata de “vidas”, e exige boa saúde física e mental. Os enfermeiros executam atividades laborais estafantes em locais, na maioria das vezes inadequados, sem proteção e estando expostos a doenças e acidentes (JODAS; HADDAD, 2009; MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

CONCLUSÃO

Há uma necessidade de que os gestores do SUS reconheçam que a saúde mental dos profissionais da ESF têm ligação direta com a qualidade dos serviços prestados. Na presente pesquisa, foram identificadas altas pontuações nos seguimentos de Exaustão Emocional e Despersonalização, seguidas de reduzidas pontuações em Realização Profissional, indicando que os pesquisados apresentam a Burnout, sendo que a Exaustão Emocional destacou-se como a dimensão mais preocupante.

A pesquisa realizada sugere o sofrimento psíquico a que está submetido um grupo de trabalhadores da saúde de um município de porte pequeno do interior do estado de São Paulo, aponta condições de trabalho que devem ser observadas de forma mais consistente em busca de respostas que possam contribuir com a prevenção de novos casos, a recuperação dos já acometidos e, principalmente, a promoção de condições de trabalho que garantam a saúde

física e psicológica dos trabalhadores da saúde.

Apesar das limitações do estudo, com o número de participantes reduzido, os resultados evidenciam a necessidade de detectar o quanto antes as dificuldades associadas ao trabalho que possam acometer a Síndrome de Burnout, bem como elaborar ações preventivas e interventivas, com o objetivo de amenizar o desgaste do trabalhador.

Deste modo, é imprescindível que haja estratégias organizacionais para promover a saúde dos trabalhadores da ESF, com o intuito de obter melhorias no contexto laboral, na estrutura dos serviços públicos e adotar medidas voltadas ao fortalecimento das relações sociais de apoio à equipe.

Certamente outros estudos devem continuar desvendando as relações entre o trabalho e a saúde do trabalhador. Como sugestão de pesquisa na área com um número maior de participantes, com diferentes profissionais para fazer uma comparação dos níveis de Burnout e diferentes instrumentos para comparar com o MBI.

Por fim, sugere-se a implantação de programas de apoio social, de aprimoramento do trabalho em equipe, favorecimento da qualidade dos serviços públicos e a prevenção do estresse laboral.

BURNOUT SYNDROME: INDICATORS OF PRIMARY CARE NURSES

ABSTRACT

The burnout syndrome is a psychological disorder of depressive character, with full physical and mental exhaustion linked to professional life. The caring professions are among the most vulnerable to the development of this framework, including healthcare professionals, for carrying out assistance activities to the lives of others, ensuring their physical and emotional well-being. This study aimed to identify the indicators of burnout syndrome in nurses working in Primary Care Units in the Family Health Strategy. A probabilistic sample of 10 nurses was used. The instrument used was the Sociodemographic Questionnaire and Maslach Burnout Inventory (MBI) HSS version, which investigates factors: emotional exhaustion, depersonalization and professional fulfillment. The analysis was performed by percentage and average. The results showed that the vast majority of participants have implications. This syndrome brings losses for the life of the individual and to the organization in general, because it ends up leading the employee to produce less quality and may cause high rates of absenteeism and turnover. The adversities of the organizational world are potential stress generators, leading the professional to an adaptive state that sometimes is ineffective and leads to the establishment of burnout syndrome.

Keywords: Primary care. Burnout syndrome. Nurses.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, M. A. de A. C.; VIEIRA, M. J. F. **Clínica psicanalítica**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O. Estado da Arte do Burnout no Brasil. Apresentado como Conferência no I Seminário Internacional sobre Estresse e Burnout. Curitiba, 30 e 31 de agosto de 2002. **Revista Eletrônica Inter Ação Psy**, v. 1, n.1, p. 4- 11, Ago. 2003. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-benevides.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2013.
- BORGES, L. et al. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Pactos pela Vida. Portaria n. 1339, de 18 de novembro de 1999 Vol. 4. Brasília, DF, 2006. Série A. Normas e manuais técnicos. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf>. Acesso em: 11 set. 2014.
- CHENISS, C. **Professional burnout in human service organizations**. New York: Praeger, 1980.
- FRANÇA, F. M. de; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 743-48, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2012.
- GAIÃO, E. S. **Prevalência de Burnout em profissionais de saúde que trabalham em hospitais públicos**. 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.
- GIL-MONTE, P. R. Influência del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) en profesionales de enfermería. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 3-10, jan./jun 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2012.
- GLINA, D. M. R; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2010.
- GOÉS, I. P. S. et al. Ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros das Unidades de Saúde da Família no município de São Sebastião do Paraíso – MG. **Revista Iniciação Científica**, São Sebastião do Paraíso, v.2, n.1, p.65-82, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/LUNA/Downloads/revistalibertas2%252F2edartigo5.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2012
- JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, Londrina,

2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

MASLACH, C; SCHAUFELLI, A; LEITER, M. **The truth about burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it.** San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2001.

MORENO, F. N. et al. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. **Revista de Enfermagem - UERJ**, v.19, n.1, p.140-5, jan/mar. 2011.

MUROFUSE, N. T; ABRANCHES, S. S; NAPOLEÃO, A. A. Reflexão sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-America de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10. ed. 1998. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>, Acesso em: 10 set. 2012.

TAMAYO, M. R; ARGOLO, J. C. T.; BORGES, L. O. Burnout em profissionais de saúde: um estudo com trabalhadores do município de Natal. In: BORGES, L. O. **Os profissionais de saúde e seu trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 223-246.

TAMAYO, M. R; TRÓCCOLI, B. T. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. **Estudos de Psicologia.** Brasília, v. 7, n. 1, p. 37-9, 2001.

VIEIRA, I. et al. Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso. **Revista de Psiquiátrica**, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 3, p. 352- 6, 2006.